

## SUMÁRIO

## Editorial

### 1. Editorial

“Enfoque de direitos  
garantia de sustentabilidade”

Por: Josep Vicent Puig i Gómez  
Coordenador Geral da Cooperação  
Espanhola em Angola

### 2. Cooperação Bilateral

- Universidade José Eduardo dos Santos
- Universidade Autônoma de Barcelona

### 3. Cooperação Multilateral

- OIM
- FAO

### 4. Cooperação com ONGDS

- ADRA
- MUSOL
- CODESPA

### 5. Outras Noticias da Cooperação Espanhola em Angola

- Jornadas de formação no IFAL
- Seminário sobre Género e Governabilidade Local
- IV Conferencia Nacional da Sociedade Civil
- Projecto de fortalecimento do Ministério de Interior
- Visita em Angola do chefe do departamento da África Subsaariana
- Missão de seguimento às províncias
- Projecto de modernização da Biblioteca Nacional de Angola
- II Trienal de Luanda
- Evento União Eletrônica
- Lançamento da Obra Completa de Agostinho Neto

# Enfoque de direitos garantia de sustentabilidade

Desde a declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, onde foi reconhecido o direito à alimentação, muitos esforços estão a ser feitos face a erradicação da fome no mundo.

Ao longo de todos estes anos, as sociedades vão tentando dar resposta a tão grande desafio. Sem embargo, e lamentavelmente, hoje em dia a nível global seguem morrendo milhões de pessoas por falta de alimentos.

Verificaram-se uma grande evolução tanto a nível técnico de produção de alimentos, como a nível conceptual: desde o nascimento nos anos 70 do termo “segurança alimentar” e posteriormente o enriquecimento do mesmo; passando pela declaração dos objetivos do desenvolvimento do Milênio (ODM1); ate o surgimento dos movimentos camponeses reclamando a soberania alimentar das nações, sublinhando e reforçando o direito de todos as pessoas, não só de uma alimentação suficiente e segura, se não também a própria definição do sistema produtivo.

Sem embargo, a pesar das melhorias técnicas ou das intenções políticas, como sucede com qualquer Direito Humano, sua realização não é possível sem uma revisão profunda da Governabilidade existente no sector, não só a nível nacional, se não também a nível internacional.

A especulação dos preços dos alimentos experimentada nos últimos anos agravou a desigual situação existente no mundo. A abundância de alimentos para determinados grupos sociais ou em determinadas regiões, coexiste com a escassez que experimentam milhares de famílias; o acesso aos recursos (físico, legal, económico e social) e o direito a esse acesso se convertem em pilares chaves das intervenções do sector.

Desde a Cooperação Espanhola confiamos em que estes são os pilares sobre os quais sustenta-se a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Governo de Angola e que a efetivação do Direito a Alimentação guiará o Comitê Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN) e os comitês províncias e núcleos municipais na sua implementação.

*Josep Vicent Puig i Gómez*  
Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola

## AECID apoia o fortalecimento da Faculdade de Ciências Agrárias

Depois de 32 anos a Universidade José Eduardo dos Santos reinicia a licenciatura de Engenharia Florestal na Faculdade de Ciências Agrárias em Huambo.

O Curso de Silvicultura foi criado em Angola no ano de 1963 e funcionou até princípios da década de 70.

Angola é detentora de um potencial florestal que, se for gerido de forma sustentável, tem capacidade suficiente para fornecer aos sectores público e privado benefícios sociais, ambientais e económicos. O aumento das oportunidades de emprego e de oferta de produtos lenhosos e não lenhosos à população, são alguns desses benefícios.



O desafio do Sector Florestal consiste em promover mudanças estruturais que promovam o aumento da contribuição dos recursos florestais no PIB e, consequentemente, na redução da pobreza indo de encontro às recomendações do Governo de Angola na estratégia de combate à fome e à pobreza bem como aos objectivos de desenvolvimento do milénio das Nações Unidas.

O papel das florestas na mitigação das alterações climáticas e na preservação da biodiversidade dos ecossistemas é igualmente crucial.

A ciência florestal deve responder aos desafios do momento e para tal deve modernizar-se para promover desenvolvimento.

O Curso de Engenharia Florestal que teve início no

presente ano lectivo (2010) na Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade José Eduardo dos Santos (UJES) foi aprovado pela Secretaria de Estado para o Ensino Superior da República de Angola no ano de 2009 através do Decreto Executivo 003/09 de 30 de Dezembro. Este Curso foi estruturado com a Assistência Técnica da Escuela Superior Técnica de Ingenieros Agrónomos y Montes da Universidade de Córdoba - Espanha, no âmbito do Projecto "Fortalecimento Institucional da FCA do Huambo em Medicina Veterinária e Silvicultura (Fase II)" financiado pela Agência Espanhola para a Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID). O Curso tem a duração de 4 anos e possui 3 opções: Agro-Silvo-Pastoril; Silvicultura e Gestão de Recursos Florestais e, Tecnologia e Indústria Florestal. Para garantir a sustentabilidade e a qualidade do Curso foi aprovado um Projecto entre a FCA da UJES e a UCO que garante a vinda de docentes espanhóis para ministrarem as disciplinas para as quais ainda não dispomos de docentes nacionais, programas de pós-graduação para os docentes nacionais e investigação científica na área florestal. Este projecto é igualmente financiado pela AECID.

Fonte: Eng. Virgínia Lacerda Quartín (PhD), Coordenadora do Curso de Engenharia Florestal, UJES

## O fruto da cooperação inter universitária

A indústria agro - alimentar angolana esta deficiente é só repararmos nos preços dos produtos que são bastante altos, as condições em que são vendidos os mesmos sem higiene eficiente, a procedência dos produtos como tomates enlatados, feijão e entre outros, de origem portuguesa, italiana e espanhola.

Toda esta situação leva a pensar duas coisas: apesar das condições higiénicas, há alimentos: fruta, verdura, hortaliças, carne (galinha e cabrito principalmente), peixe (fresco, seco e congelado). Por outro lado, a boa parte dos alimentos é inacessível para muita gente.

Depois de 4 anos de paz e crescimento rápido, o direito a alimentação não deve reduzir-se no morrer de fome, tem de se ultrapassar a agricultura de subsistência, a que continuar trabalhando para criar condições adequadas (cultivo, manipulação, transporte e comercialização) para o desenvolvimento de uma indústria agro alimentaria forte, variada com muitos recursos de base.

É neste ponto em que o projecto no qual tenho o prazer de participar joga um papel importante. A "Universidade Autônoma de Barcelona" (UAB), junto a "Universidade José Eduardo dos Santos" (UJES) do Huambo, tem previsto a criação de um centro tecnológico de processamento de alimentos e investigação dos mesmos. O centro terá varias funções: servirá para investigação técnica e científica, para realizar as aulas práticas dos alunos da faculdade de Medicina, Veterinária e ciências Agrárias. Deste modo, se pretende que as futuras gerações for-

madas nestas áreas tenham conhecimento no correto processamento de alimentos, e possam ter um lugar importante na gestão técnica das empresas alimentares, ou criar suas próprias empresas.

Uma vez posta em marcha a construção da planta, iniciarão uma serie de estudos com os quais se pretende realizar os alimentos da economia familiar e empresarial. Pretende-se encontrar pontos fortes e débeis, composição nutricional, carga de contaminação microbiana e fontes de tóxicos, compilar todos os dados e fazer comunicações oportunas, fazer também campanhas em todo o país em busca de alimentos potenciais para comercializar a tecnologia idônea para tratá-los e transformá-los.

Destes estudos se deverá ampliar o leque de colaborações com empresas do sector alimentar. Servirão

para melhorar a qualidade higiénica e técnica das empresas alimentares já existentes e potenciar a criação de novas com garantia de qualidade.

Uma vez dadas estas contribuições garantirão a autogestão e financiamento da planta, seguindo o modelo de gestão da planta da UBA. Em todo o processo, conta - se com apoio de professores e técnicos da UBA com muitos anos de experiência na gestão deste tipo de centro e entre os que o cabe destacar ao catedrático em Tecnologia de alimentos e Director de CERPTA, Dr. Buenaventura Guamis.

Estou consciente que este projecto não mudará a situação da indústria de um dia para outro, mais se cria um ponto de referência que pode servir de apoio e de inspiração a muitas pessoas com iniciativa empresarial. Creio que melhorando as condições da vida e do trabalho no interior, também se solucionam muitos problemas da "grande cidade".

Esta é a contribuição que oferecemos fruto da colaboração inter universitária entre a UBA e a UJES e o financiamento da AECID. Deste modo queremos conseguir que o direito a alimentação em Angola suba de escalão de bem-estar.



Foto: Oriol Trenchs, Mercado na província de Huambo

Fonte: Oriol Trenchs, Universidade Autônoma de Barcelona

# Vivendo da terra – nutrição e rendimento para o povo das aldeias

Garantir a segurança alimentar para as famílias do meio rural após terem retornado ou regressado às suas zonas de origem é uma actividade que a Organização Internacional para as Migrações (OIM) em Angola realizou desde os primeiros repatriamentos voluntários para os Angolanos que voltaram dos países vizinhos depois do término da guerra a fim de contribuir para a reintegração sócio – económica e cultural destas pessoas bem como a estabilização das comunidades recipientes.

Neste sentido a OIM realizará nos próximos anos actividades similares de formas à garantir uma reinserção qualitativa das pessoas nos Municípios do Mungo e Bailundo na Província do Huambo prevenindo a frustração e contribuir para o bem-estar das pessoas, o combate ao desemprego e a pobreza extrema a fim de que as pessoas possam obter uma base como ponto de partida para o desenvolvimento sustentável.

O objectivo da OIM é garantir o direito à alimentação através do empoderamento, combinando nutrição e renda que permite ao povo aproveitar da sua terra, comer alimentação variada e equilibrada e, também ter a sua disposição os meios para desenvolver na sua vida.

A diversificação da alimentação é uma base para sustentar a saúde ao nível das comunidades, sobretudo das crianças, mulheres grávidas e velhos da terceira idade. Os grupos criados para além de servirem como



Foto: OIM, Grupo dos camponeses em Mungo

base para obtenção de créditos e acesso a alimentação combatendo a desnutrição e a pobreza têm o respeito a participação e a capacitação da mulher nas questões de liderança, nutrição e prevenção das doenças venéreas e endémicas especialmente o VIH/ Sida, a malária entre outras sem colocar de parte o planeamento familiar para o equilíbrio na planificação da económica familiar. O acesso a nutrição muitas vezes vai junto com o acesso a melhores oportunidades da renda. Seguinte a palavra “Mens sana in corpore sano”, a boa nutrição é o primeiro passo para melhorar os condições de vida na aldeia e permitir as famílias de mandar as crianças na escola, e procurar ajuda médica no centro de saúde.

O abordagem holístico e abrangente da OIM realiza nos municípios do Mungo e Bailundo a distribuição das sementes de forma diversificada (amendoim, milho, fei-

jão, soja, ananás), sementes hortícolas (tomate, repolho, couve e cebola), instrumentos agrícolas, gado de tracção animal e charruas, apóia as iniciativas da juventude essencialmente as de prevenção do VIH/SIDA e Malária, proporciona formação para as mulheres sobre a transformação de produtos de origem agrícola, fornece equipamentos para rega e de produção de mel para além de apoiar a comercialização dos produtos dos camponeses e dos apicultores. Tudo isto para fortalecer as comunidades enchendo – lhes de poder pois que quando as pessoas produzem em quantidade e qualidade suficiente, eles mesmo obtêm o acesso e o seu direito a alimentação.

No acesso a alimentação no meio rural através do projecto de segurança alimentar no Bailundo e Mungo destaca-se a estruturação dos grupos como uma das componentes importantes para se garantir a sustentabilidade para as famílias. A OIM, os líderes comunitários e as pessoas envolvidas acreditam que a organização dos grupos é uma componente indispensável para criar possibilidades e bens de acesso a uma nutrição melhorada e equilibrada, gerar renda através da transformação dos produtos agrícolas e garantir, neste sentido, o direito a alimentação.

Fonte: Mario Jamba Tchilipica, Fernando Miguel e Daniel Ziegler

## Campanha Tele/Alimento 2010 de Luta contra Fome

A celebração do 30º Dia Mundial da Alimentação (DMA) este ano coincide com o 65º aniversário da fundação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

O tema este ano do DMA “Unidos contra fome” exorta todos os parceiros nacionais e internacionais presentes em Angola a apoiar de maneira coordenada os esforços do governo para garantir rapidamente a segurança alimentar sustentável para todos os Angolanos.

Desde o início, a finalidade principal da Organização tem sido a eliminação da fome através de uma produção agrícola mais eficiente e de uma distribuição dos alimentos mais equitativa. No cumprimento desta tarefa a FAO beneficia não somente do apoio e da cooperação dos governos membros, como também de uma parte significativa da sociedade em geral, graças à esta união de esforços a celebração do Dia Mundial da Alimentação transformou-se em uma iniciativa de duração anual, com vista a uma maior sensibilização da opinião pública acerca do problema da fome e das acções necessárias para a sua solução.

No caso concreto de Angola, a FAO disponibilizou dez milhões de dólares Norte Americanos mediante diferentes projectos, nos últimos três anos, nos programas de segurança alimentar nas 18 províncias do país, para a capacitação de quadros, seguimento das políticas agrícolas, criação de animais de pequeno porte e out-

ros programas que visam apoiar o Governo Angolano a implementar projectos direccionados ao combate á pobreza.

A FAO prestou igualmente a sua assistência técnica para implementação de outros projectos financiados pelos parceiros de desenvolvimento de Angola em particular a Cooperação Espanhola e a União Européia.

Este ano as comemorações do Dia Mundial da Alimentação foram festejadas em todo país em simultâneo com o Dia Mundial da Mulher Rural, tendo a comunidade da Zâmbia na

província do Kwanza Sul acolhido o acto central das efemérides, no qual além dos membros do governo e de Organizações da sociedade civil e representantes das agências das Nações Unidas, os parceiros de Angola no sector rural estiveram igualmente representados em todas as festividades. É de notar em particular a forte presença da Cooperação Espanhola que é um dos maiores parceiros de Angola no Sector Rural.

O ministro da Agricultura, desenvolvimento Rural e Pescas, Engenheiro Afonso Pedro Canga, presidiu as cerimónias do acto central destacando na ocasião a necessidade dos camponeses se organizarem em cooperativas para conquistar o mercado, ressaltando ainda a necessidade das Instituições Financeiras e Bancos de Desenvolvimento, sociedade Civil e Privados na perspectiva de trabalharem em conjunto para se alcançar a Segurança Alimentar para Todos.

Por seu turno Mamoudou Diallo, Representante da FAO em Angola, referindo-se da necessidade de uma nova revolução verde, enfatizou, que a tarefa de se aumentar a produção de Alimentos é um trabalho para todos, tal como é o objectivo de acesso a Alimentação.

Os resultados alcançados permitem concluir que as celebrações do DMA e da Campanha Tele-Alimento decorreram com sucesso em Angola, tendo a visibilidade da FAO sido muito valorizada.



Fonte foto: FAO

Fonte: Wilson Anselmo, FAO

## Um olhar ao debate sobre combate à fome e insegurança alimentar

No quadro das comemorações do Dia Internacional da Alimentação, celebrado no dia 16 de Outubro, a ADRA - Nacional e a ONG espanhola MUSOL, no âmbito do "Projecto de Apoio à Implementação da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSAN)" financiado pela AECID e APN, promoveram na província do Huambo, em parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias e a FAO, um debate subordinado ao tema: O combate à fome e insegurança alimentar.

O evento congregou altos funcionários do Governo da província do Huambo, académicos, representantes da sociedade civil e estudantes universitários, propiciando uma reflexão conjunta sobre os diferentes factores que contribuem para insegurança alimentar, nomeadamente a problemática da terra, práticas agrícolas inadequadas, acesso ao crédito agrícola, bem como a implementação das diferentes políticas públicas levadas a cabo pelo executivo Angolano.

O debate visou refletir em torno da insegurança alimentar e nutricional existente no nosso país, que ainda se caracteriza pelo défice alimentar, compensado pelas importações de produtos alimentares do Brasil,

Portugal, Argentina, África do Sul, entre outros países.

Do ponto de vista de medidas políticas, o Governo de Angola adoptou e tem vindo a implementar, entre outros, o apoio à produção camponesa e ao comércio rural, o incentivo à emergência e desenvolvimento do empresariado agrícola, o desenvolvimento do sector florestal, a produção de bicompostáveis, a reabilitação de infraestruturas de apoio à produção, o estabelecimento de uma linha de crédito agrícola para os camponeses e pequenos agricultores familiares, no valor de 350 milhões de Dólares Americanos.

Paralelamente a isso, pode-se fazer referência a outras medidas de políticas mais relevantes, tais como a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSAN) e o Plano Estratégico de Desconcentração e Descentralização Administrativa.

Ao abrigo do Plano supra, foram levadas a cabo importantes reformas legais no funcionamento dos órgãos da Administração Local do Estado com a institucionalização dos Conselhos de Auscultação e

Concertação Social e o estabelecimento de unidades orçamentais nos municípios.

Dissertando no painel sobre a forma como se pratica a agricultura e o que se pode fazer para combater a fome e a insegurança alimentar, o prelector da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos, Prof. Dr. Raimundo Vielvel, afirmou que as formas como são abordadas as questões da agricultura precisam mudar, olhando para a sustentabilidade dos ecossistemas, pois as práticas como a monocultura e as queimadas, afiguram-se como verdadeiros desafios quanto a sua erradicação nos modelos de produção da agricultura Angolana.

No que concerne à agricultura familiar, o prelector afirmou que o apoio à agricultura familiar é fundamental para a erradicação da fome e da pobreza, porém não se pode descartar os outros modelos de agricultura também importantes para o desenvolvimento sustentável de um país.

No painel sobre a promoção da segurança alimentar e nutricional pelas organizações da sociedade civil, concluiu-se que a questão da segurança alimentar e nutricional constitui também uma questão de cidadania, onde os referidos actores têm dado uma grande contribuição para a garantia deste direito, através da implementação de diferentes projectos e programas. As questões relativas ao acesso a terra mereceram também uma reflexão, onde o direito tradicional e a sua ligação com a lei apresenta-se como um processo que deve merecer toda a atenção da sociedade.

O debate permitiu concluir que deve existir maior conservação e articulação entre as instituições governamentais, organizações da sociedade, universidades e outros actores, visando partilhar conhecimentos, experiência e informação permitindo a implementação eficaz dos diferentes programas que contribuem para o alcance da segurança alimentar e nutricional em Angola.

**Fonte: Paulo Jorge Fernandes, Coordenador do Projecto de Apoio à implementação da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em Angola – ADRA**



Fonte foto: ADRA

## Segurança Alimentar e Nutricional em Angola: Um desafio de todos!

Ao falarmos sobre segurança alimentar e nutricional, nos referimos a um conceito que é ao mesmo tempo simples e complexo. Simples porque integra aspectos fundamentais que, quando alcançados, permite que vivamos de maneira saudável, activa e produtiva. Complexo porque requer o esforço de diferentes sectores, para alcançá-lo.

Em sua definição clássica, a segurança alimentar é «uma situação na qual todas as pessoas, durante todo o tempo, possuam acesso físico, social e económico a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva, que atenda a suas necessidades nutricionais e preferências alimentares para uma vida activa e saudável».<sup>1</sup>

Importante notar nesta definição o carácter multidimensional da segurança alimentar que coloca na mesma ordem de importância o acesso e a disponibilidade aos alimentos, o seu uso e consumo e a estabilidade. Assim, de nada adianta haver grande disponibilidade de alimentos em um determinado país se uma parte da sua população não tem

renda para consumir esses alimentos ou, se esses alimentos, culturalmente, não fazem parte de sua dieta. Esta mesma definição considera que as pessoas possam seleccionar, preparar e consumir alimentos de alto valor nutritivos e que a população encontra-se em óptimas condições de saúde de modo que ao alimentar-se o organismo aproveite biologicamente bem o que come. Integra ainda a condição de que existe estabilidade política e económica que garante a «continuidade» e

«permanência» das condições anteriores.

Compreendermos segurança alimentar e nutricional em todas as suas dimensões nos leva a considerá-la como uma estratégia de combate à pobreza através da qual poderemos converter o círculo vicioso da desnutrição em um círculo virtuoso da nutrição<sup>2</sup>. Não se trata portanto de apenas produzir os alimentos e resolver problemas ligado ao abastecimento e à comercialização. Trata-se de um debate mais amplo que envolve aspectos económicos da distribuição de renda, cultura e educação alimentar das famílias. Trata-se de reduzir a pobreza e promover o desenvolvimento humano.

<sup>1</sup>FAO (2006). *Seguridad Alimentaria. Informe de políticas. Número 2. Junio, 2006.*

<sup>2</sup> Cadena 30 – *Contenidos Actualizados De Nutricion y Alimentacion. Generalidades de Seguridad Alimentaria y Nutricional. (?) Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá – INCAP / OPS. Módulo V.*



Foto: OTC Angola

Fonte: MUSOL

## A estratégia de Angola para enfrentar o problema da insegurança alimentar ou a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Angola possui parte considerável de sua população expostas aos riscos da vulnerabilidade alimentar. No último informe publicado pela FAO<sup>3</sup> que traz as estatísticas relativas à subnutrição em escala mundial calcula que o nível de subnutrição em Angola se aproxima dos 30%. O Governo Angolano, buscando medidas para prevenir e reduzir o problema da insegurança alimentar, deu início a uma política de incentivo ao sector agrícola e à exploração diversificada de recursos naturais. No marco deste esforço, o Conselho dos Ministros aprovou em Dezembro de 2009 a Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (ENSAN).

A ENSAN, de acordo como sua definição, busca coordenar e articular globalmente todas as iniciativas em matéria de segurança alimentar e nutricional, estimular uma ampla e diversificada participação dos intervenientes a todos os níveis, facilitar o diálogo e a concertação social, participar na mobilização de financiamentos e, criar sinergias em prol da eficácia global do combate à insegurança alimentar e vulnerabilidade no país<sup>4</sup>.

Nesta perspectiva, promover a segurança alimentar e nutricional em Angola passa a ser uma responsabilidade colectiva da sociedade (governo, sociedade civil sem fins lucrativos e

sector empresarial), que deve buscar articular as iniciativas governamentais (políticas, programas e acções) e não governamentais em acções capazes de garantir a realização do Direito Humano à Alimentação para todos.

<sup>3</sup>FAO (2010). *El estado de la inseguridad alimenta-*

*ria en el mundo. La inseguridad alimentaria en crisis prolongadas. ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. Roma, 2010.*

<sup>4</sup>ENSAN – *Diário da República. I Série – Nº 246. Quarta – feira, 29 de Dezembro de 2009.*

Fonte: MUSOL



Foto: OTC Angola

## Direito à Alimentação: Um direito de todos para todos

Muitas vezes, quando fala-se do “Direito à Alimentação” pensa-se unicamente na pobreza e nas camadas da população que cronicamente padecem de fome. Neste sentido o Direito à Alimentação em vez de ser um Direito Universal que, como diz a palavra, tem a ver com todos, converte-se num problema de alguns. A alimentação é algo mais do que encher estômagos, e o problema que a acompanha é algo mais que a pobreza a qual geralmente está associada.

A comida, que é o meio pelo qual se realiza o direito, é algo que faz parte da nossa vida em todos os seus aspectos. Quanto custa um balde de tomates? Porque se encontra tanta batata de África do Sul e pouca da Caala? Porque está tão cara a comida em Luanda? Porque Angola que é tão fértil produz tão pouco? Estas são algumas das milhares de perguntas que nos fazemos todos os dias sobre a comida. E’ o centro dos nossos discursos, encontros, pensamentos, das nossas preocupações. A comida não nos dá só vida, senão que é um inextricável trama de nossa vida.

Dada a universalidade da questão da alimen-

tação, como direito e parte intrínseca da nossa existência, ela, não se concretiza num só aspecto, mas num processo que não envolve alguns, senão todos. Então o Direito à Alimentação, implica preocupar-se com quem produz a comida, de como se produz, de como chega ou não chega às nossas mesas, de quanto pagamos por ela, etc.

A ENSAN (Estratégia Nacional de Segurança Alimentar) de Angola assim define a segurança alimentar: “Existe segurança alimentar quando as pessoas têm, de forma permanente, acesso físico e económico a alimentos seguros, nutritivos e suficientes para satisfazer as suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, a fim de levarem uma vida activa e saudável”. Neste sentido o Direito à Alimentação leva à questão das terras, à capacidade de produzir localmente, ao acesso aos mercados da produção local, à questão da disponibilidade da água, das sementes, à força das organizações agropecuárias...o Direito à Alimentação tem a ver com tudo e com todos.

A Fundação CODESPA ocupa-se há 25 anos de temas de acesso aos mercados, comer-

cialização e orientação ao trabalho, sobretudo no meio rural, e trabalhará no Huambo e Bie’ ajudando o desenvolvimento integral das organizações agropecuárias, para apoiar Angola a construir um futuro em que o Direito à Alimentação não seja um direito abstracto apenas referido nos livros, mas possa ser um direito de todos para todos.

Fonte: Fundação CODESPA



Cooperação Espanhola

## AECID patrocina as primeiras jornadas técnicas de formação

**Promovido um espaço de diálogo no âmbito da formação da Administração Local**

No dia 19 de Outubro de 2010, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), em colaboração com o Instituto de Formação da Administração Local em Angola (IFAL), inauguraram as primeiras (1ª) Jornadas Técnicas de Formação, com o objectivo de harmonizar os programas e conteúdos da formação dirigidas aos órgãos da Administração Local e elaborar uma programação conjunta para o

ano 2011.

O evento teve lugar no auditório do IFAL, e contou com a presença de 41 participantes, sendo estes representantes de diferentes Ministérios do Governo de Angola, entidades formadoras, universidades, empresas privadas, Organismos Multilaterais e ONGs internacionais e nacionais que actuam no âmbito da formação da Administração Local. A sessão de abertura foi inaugurada com o discurso do Vice-Ministro de Administração do Território, Graciano Domingos, que destacou a importância da formação e capacitação de

quadros no domínio da Administração Local do Estado como desafio permanente para o sucesso do processo de descentralização administrativa em Angola e a transição para as autarquias locais.

Através das Jornadas promoveu-se a criação de um espaço de diálogo participativo entre todos os atores do sector, liderado pelo Governo e com a presença de vários ministérios angolanos, respondendo a uma necessidade urgente de coordenação entre as instituições que actuam no âmbito da formação da Administração Local, sector prioritário da AECID em Angola.

Resultado dos grupos de trabalho foi a aprovação um documento com as linhas guiam para a homologação dos cursos; a standardização dos conteúdos e o perfil do formador; e concertou-se também um calendário de trabalho para a programação 2011.

Para finalizar convocaram-se as segundas (2ª) Jornadas Técnicas de Formação para o mês de Março 2011, institucionalizando os encontros com periodicidade semestral.

Fonte: OTC Angola



## Seminário sobre Gênero e Governabilidade Local

No Passado dia 22 de Novembro, celebrou-se o seminário Gênero e Governabilidade Local, promovido pelo Fórum de Mulheres Jornalistas Periodistas de Angola e do Ministério da Família e promoção da Mulher financiado pela Cooperação Espanhola através do PNUD.

Estiveram presentes no acto, numerosos periodistas de diferentes meios de comunicação, o acto da abertura esteve a cargo da directora do PNUD em Angola, Gita Welch, Ministra da família e promoção da mulher, Geneviva Lino, e o Coordenador Geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig, a exposição feita neste acto foi sobre o Gênero a sua Importância na Governabilidade Local e Espaços de Debate sobre como devem e podem jogar os meios de comunicação no processo de descentralização e na incorporação das perspectivas públicas especialmente na administração territorial.

Este seminário foi especialmente importante para a cooperação Espanhola uma vez que vem reforçar o enfoque de Governabilidade



em que se baseia a Cooperação Espanhola com Angola, o mesmo é baseado em programas, o caso de Angola se reduz a quatro, este seminário abarcou três elos:

O Programa Municipalidade Angola, Seguridade Democrática e DDHH e Cidadania. Para além de contribuir para o processo descentralização e Poder Local em Angola pretende o maistreaming de gênero, entendido como

o objectivo específico dois (2) desta prioridade sectorial que visa a promoção dos Direitos Humanos com especial atenção aos Direitos das mulheres, sem se esquecer da importância da Sociedade Civil no momento de dar a difusão e sensibilização em uma questão importante como a equidade do Gênero.

*Fonte: OTC Angola*

## Celebração da IV Conferencia Nacional da Sociedade Civil

A Cooperação Espanhola apóia no Huambo a conferencia sobre o lema "Consolidando o Movimento Cidadã" onde participaram organizações das 18 províncias de Angola.

A conferência è celebrada com uma frequência anual e este ano as temáticas estavam centradas no acesso de terra, direito de habitabilidade, participação cidadã, governabilidade e transparência na gestão dos recursos públicos.

Estes temas são de grande importância no contexto actual de Angola em que se começam abrir espaço de diálogo entre as instituições estatais. O governo de Angola e as organizações da sociedade civil, devem encontrar ferramentas para poder estabelecer um dialogo construtivo com, as administrações locais, provinciais e nacionais. Para a Cooperação Espanhola o apoio a consolidação da sociedade civil organizada é fundamental no nosso trabalho em Governabilidade Democrática de modo a favorecer a participação das Organizações da Sociedade

Civil (OSC) nos espaços de interlocução com as instituições estatais angolanas, favorecendo desta maneira a apropriação democrática por parte da sociedade das políticas dos órgãos de administração do Estado.

Angola se encontra num momento de modificações nas suas estruturas de gestão e administração. Estão a ser postos em funcionamento os chamados CACS (Conselho de Auscultação e Concentração Social) em que os titulares das administrações locais e provinciais e a sociedade civil organizada reúnem-se para por em consenso Políticas e orçamentos para a definição de prioridades e pôr em prática nos planos de actuação. Estes CACS se encontram num momento embrionário pelo que achamos fundamental adoptar ferramentas e capacidades as OSC para propor iniciativas de intervenção.

A IV Conferencia tem sido apoiada por vários doadores internacionais e por diversas ONGs internacionais trabalhando no país. Tanto a AECID como a ONGD Espanhola IEPALA apoiaram a celebração da IV Conferencia Nacional



*Fonte: OTC Angola*

## Projecto de fortalecimento do Ministério do Interior do Governo de Angola



O dia 10 de Novembro celebrou-se o acto de “Encerramento da Formação de Formadores em Delinquência Tecnológica”.

Esta formação que durou três semanas se encaixa no projecto de fortalecimento do Ministério do Interior de Angola 2009 - 2013 dirigido ao fortalecimento do corpo da segurança angolana de maneira que se melhore o serviço que prestam aos cidadãos.

Neste caso a formação esteve dirigida as divisões da Policia Nacional de Angola encarregada de investigar os delitos Tecnológicos e foi em partida por dois peritos do Corpo Nacional da Policia de Espanha. A formação de formadores como metodologia assegura a transmissão de conhecimento dentro da instituição e garante uma sustentabilidade das acções empreendidas ja que as 25 pessoas formadas poderão replicar nos seus

departamentos a formação recebida.

O projecto de Fortalecimento do MININT pretende apoiar as reformas internas que o corpo da policia Angolana esta empreendendo para prestar o melhor serviço aos cidadãos. Angola esta saindo de um longo conflito de guerra civil sofrida quase durante 30 anos e as instituições policiais estão a realizar um esforço para adaptar seu serviço e competências a actual situação sociopolítica do país. É neste marco que se realiza o Projecto para poder apoiar as reformas através da experiência que acumula o corpo policial Espanhol que durante os últimos trinta anos também sofrera importantes reformas que os converteu num exemplo de serviço ao cidadão.

Fonte: OTC Angola

## Missão de seguimento às províncias de Huambo, Bié e Benguela

Uma delegação do Escritório Técnico da Cooperação Espanhola em Luanda realizou uma missão de trabalho nas províncias de Huambo, Bié e Benguela a propósito da visita da técnica-pais da Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

No passado mês do Outubro, entre os dias 26 e 31, uma delegação da OTC de Luanda, realizou uma visita de campo em diferentes províncias, aproveitando a visita da técnica-pais de Angola Pilar Fresno, do Escritório da AECID de Madrid.

A missão começou no Huambo (Huambo capital), Bié (Kuito e Kuemba) e terminou em Benguela (Katombela, Kandumbu e Damba Maria). A mesma incluiu numerosas reuniões de trabalho com diferentes atores que intervêm na área executando projetos, programas e convênios que a AECID financia nas províncias acima designadas.

Desenvolveram-se diferentes reuniões institucionais e visitas de campo onde verificamos o estado das intervenções, nos diferentes graus de execução, e discutiram alguns detalhes dos mesmos. Igualmente, a

equipa de OTC expôs a visão da cooperação Espanhola em Angola, e ressaltou os sectores que estão a ser definidos no próximo Marco de Associação.

Durante toda a missão, houve a chamada de atenção a coordenação de todos os atores que intervêm na mesma área a qual é fundamental para que a lógica de intervenção seja mais coerente, complementar e eficaz. Deste modo podem-se reunir forças e conseguir um resultado melhor. Propôs-se realizar um Workshop nas províncias de Huambo e Bié de 3 em 3 meses ou 4, no que intervenham todos os participantes, onde se exponham as diferentes atividades que realizam e sirva como espaço para o dialogo.

Outra questão destacada em todo momento foi a sustentabilidade das ações que estão a ser realizadas. Todos os participantes demonstraram sua preocupação a este respeito e concordaram que é um assunto sobre o qual tem se que trabalhar mais.

Fonte: OTC Angola

## Visita em Angola do chefe do departamento da África Subsaariana

Recentemente Álvaro Ortega, chefe do departamento da África Subsaariana, assistiu em Luanda, uma reunião de coordenação sobre o desenvolvimento do Marco de Associação na região. Este encontro contou com a presença da conselheira Técnica para a África Austral, central e Oriental, Ana Jar o conselheiro Técnico da África Ocidental, Miguel Perez e os Coordenadores Gerais da Etiópia, Namíbia, Cabo Verde e Angola. O objectivo desta jornada de trabalho foi de partilhar as lições apreendidas de cada país sobre o processo de elaboração do Marco de Associação, melhorando a complementaridade e partilhando as boas práticas para assim contribuir com maior e melhor enfoque regional na qualidade de ajuda.

Assim o chefe do departamento, Álvaro Ortega, os conselheiros técnicos, Ana Jar e o Sr. Miguel Perez, acompanhados pelo Coordenador geral da Cooperação Espanhola em Angola, Josep Puig, tiveram a oportunidade de reunir-



se com a delegação do Ministério das Relações Exteriores de Angola, contraparte no processo de elaboração do Marco de Associação com o fim de definir melhor os compromissos de ambos que serão estabelecidos no documento final.

Posteriormente, se realizou uma visita a várias instituições angolanas, as que colaboram a nível bilateral (Instituto de formação de Administração Local e Escola Nacional de Administração), realizou-se uma viagem até a província de Malange, uma das prioritárias pela cooperação Espanhola em Angola. Ali, a delegação manteve um encontro com o Sr.Boaventura Cardoso, Governador provincial, durante o qual as partes sublinharam a importância do compromisso da Cooperação Espanhola para a província, que representa um nível de desenvolvimento bastante baixo, ao mesmo tempo altas potencialidades, sobretudo no âmbito de desenvolvimento económico local.

A jornada terminou com visitas a vários projectos bilaterais financiados pela AECID e um encontro com administrador de Kalandula, um dos municípios onde a cooperação Espanhola leva mais tempo trabalhando tanto com organismos multilaterais como ONGDS, e pretende continuar apoiando nos próximos anos através de fortalecimento Institucional e da Sociedade civil para conseguir um desenvolvimento local integrado.

Fonte: OTC Angola

## Projecto de fortalecimento institucional da Biblioteca Nacional de Angola (BNA)

O Projecto de modernização do BNA conta com a colaboração da Universidade Carlos III de Madrid, e tem como objectivos, realizar um diagnóstico das necessidades para melhorar seu desenvolvimento e os serviços que realiza bem como capacitar tecnicamente os seus profissionais.

No marco deste trabalho, no dia 8 de Novembro se realizou o seminário, "Os novos desafios das Bibliotecas e os profissionais da informação em Angola", cuja inauguração oficial ocorreu a cargo da Sra. Maria José Ramos, Directora da Biblioteca Nacional de Angola; o Sr. Josep Puig i Gomez, Coordenador Geral do Escritório Técnico de Cooperação da Embaixada de Espanha em Angola; a Sra. Rosa Cruz e Silva, Ministra da Cultura do Governo de Angola; e a Sra. Fernanda Alves, representante da Universidade Carlos III de Madrid.

Durante o mês de Novembro, o BNA contou com a colaboração dos representantes da Universidade Carlos III de Madrid, a Sra. Fernanda Melo Alves, e a Sra. Virgínia Ortiz Repiso, que administraram dois cursos respectivamente: "Atenção de Usuário na Biblioteca" e "O processamento das informações nas Bibliotecas: formação da colecção do catálogo"



Fonte: OTC Angola

## II Trienal de Luanda

**O Escritório Técnico de Cooperação da Embaixada de Espanha em Angola apoiou o sector cultural angolano e espanhol através da celebração da II Trienal de Luanda.**

O evento que decorre entre 12 de Setembro a 19 de Dezembro de 2010 é considerado

como um dos maiores eventos de arte contemporânea do continente africano. Durante 14 semanas o público pode desfrutar de quase 200 eventos dos mais variados: moda, música, teatro, cinema, dança, conferências, entre outros.

Todas as atividades girarem em torno das "Geografias Emocionais, Arte e Afectos" que

é o título da II Trienal de Luanda. O projecto desenvolveu-se a volta de sete áreas: matérias, artes visuais, cénicas, arquitetura, projetos de arte pública, exposições de cidades.

A Cooperação Espanhola, que já apoiara a celebração da I Trienal no ano 2007, colaborou com a Fundação Sindika Dokolo, a responsável da organização deste evento multidisciplinar de cultura e de grande dimensão.

Durante estes três meses, a presença de Espanha na Trienal foi patente através das residências artísticas da fotógrafa Yampi Ramos y do vídeo artista Txuspo Poyo, também esteve presente em Luanda, o curador espanhol Orlando Brito quem falou na sua conferência sobre "O cenário global da arte contemporânea em Espanha".

O Escritório Técnico da Cooperação em Angola também aportou para a sua projeção três filmes espanhóis de prestígio como som "Bienvenido Mr. Marshal", "Los lunes al sol" y "Mar adentro". Além disso, ofereceu sete livros para os fundos da futura "Biblioteca do Museu Nacional de Arte Contemporânea de Angola".



Recepção de Txuspo Poyo na Embaixada de Espanha em Angola

Fonte: OTC Angola

## Celebrado com grande êxito o evento “União Eletrônica” na cidade de Luanda

Nos dias, 25, 26, 27 Novembro, cinco DJs procedentes da Europa junto a dois DJ Angolanos ofereceram diferentes tendências actuais da música eletrônica a nível internacional.

O projecto União Eletrônica (UE) foi um trabalho conjunto entre vários países membros da União Europeia da associação Angolana “Movimento X”, e teve como objectivo promover a música electrónica e os valores inerentes a União Europeia, como o intercâmbio cultural e artístico entre os DJs Europeus e Angolanos.

O “Movimento X” e as respectivas e as respectivas Embaixadas da Itália, Alemanha, Países Baixos, França, junto com Aliança Francesa e o Escritório Técnico de Cooperação da Embaixada de Espanha em Angola, trabalharam mais de três meses na produção deste evento que foi considerado por muitos como o maior evento de música e dança eletrônica da história contemporânea de Angola, ao desfrutar de 5 DJs de qualidade internacional em um único fim-de-semana.

Em representação de Espanha participou o reconhecido DJ Jaumêtic, que foi seleccionado como o melhor DJ da música eletrônica em Espanha por vários meios como DJ1, Rock de lux e Clubbingspain entre 2007 e 2009. Os estilos mais predominantes do artista são minimal house, tech-house, tecno, electro e pop.

Os outros DJs participantes foram: DJ Maringo de Alemanha, DJ Dário Assenzo da Itália, Demon da França, Ísis dos Países Baixos, Ulix in Mix de Angola e Leandro Silva também de Angola

O evento se realizou em diferentes locais da cidade de Luanda, como: Elinga teatro, Bahia e Lookal, e contou com o patrocínio da empresa Alemã Gauff Engineering.

Fonte: OTC Angola



DJ. Jaumêtic

## Apresentação em Espanhol da “Obra Poética Completa de Agostinho Neto”



No dia 9 de Dezembro na sede da União dos escritores Angolanos fez-se a apresentação ao público a tradução da obra completa de Agostinho Neto de português para espanhol.

Coincidindo com a comemoração dos 35 anos da independência de Angola, a Agencia Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) num projecto em colaboração com a Fundação Dr. António Agostinho Neto (FAAN) e a União dos Escritores Angolanos (UEA) terminaram deste modo um longo e esmerado processo de trabalho em conjunto.

O acto da apresentação contou com os discursos do Embaixador de Espanha em Angola Sr. José Maria Castroviejo y Bolibar; da presidência da FAAN, a Sra. Maria Eugenia Neto; e do secretário-geral da UEA, Dr. Carmo Neto. Depois da declamação de cinco poemas, se procedeu a entrega gratuita e assinatura de exemplares.

A obra completa do Dr. António Agostinho Neto, primeiro presidente de Angola, consta em três livros “Sagrada Esperança”, “Renuncia Impossível” e “Amanhecer”.

Tal como diz no seu prólogo, assinado pelo Sr. Miguel Angel Moratinos, ex-ministro das Relações Exteriores e Cooperação do Governo de Espanha. A poesia constitui um veículo de expressão, assim como de reflexo do sofrimento da paixão política; para ele sua obra vai mas além da criação literária, permite-nos conhecer a história da liberdade e independência do povo angolano.

Com a publicação desta obra a AECID pretende dar a conhecer aos leitores de fala hispânica, a literatura e a historia deste grande país africano chamado Angola, cedendo deste modo y de forma privilegiada um período intenso de sua historia.

Fonte: OTC Angola



OTC Angola

Rua: Presidente Marien Nguabi nº 118

Tel: +244 - 222 356747 - 222

355540

Fax: +244 222 352874

otc.angola@aecid.es